



Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 7, Supl. 1 (2021).

O território COnVIDa a reexistir: ensaios e narrativas sobre respostas à pandemia nos pontos de atenção nos territórios onde a vida acontece

DOI: 10.18310/2446-48132021v7n1Sup.3381g613

ARTIGO DE REVISÃO

(Capa: Márcio Mariath Belloc)

Aumento da violência intrafamiliar e os fatores associados durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa de literatura

Increased intrafamily violence and associated factors during the COVID-19 pandemic: integrative literature review

Graziele Testa Dulus

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Aline Winter Sudbrack

ORCID: 0000-0002-8972-7737

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira

ORCID: 0000-0002-9531-8251

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autora correspondente:

Graziele Testa Dulus

E-mail: graziele_td@hotmail.com

Resumo:

Objetivo: Investigar e analisar a produção científica nacional acerca dos fatores associados ao aumento da violência intrafamiliar durante a pandemia de COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa

da literatura. A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS e PubMed. Resultados: Nesta revisão foram selecionados 6 estudos. Da leitura e análise das publicações, os aspectos mais referidos e relacionados com a violência intrafamiliar durante a pandemia de COVID-19 foram: desigualdade de gênero; convivência intensificada e casa como local inseguro; menor acesso a rede de apoio e mudanças no funcionamento dos serviços de atendimento e dificuldades financeiras, fome e desemprego. Conclusão: Pode-se, a partir desse estudo, compreender que essa temática não ocorre como consequência direta da pandemia e do isolamento social, mas é intensificada por elas. A implementação de medidas que colaborem para redução da violência em todos os níveis é um grande desafio, sendo indispensável e urgente em todos os níveis: saúde, educação, assistência social e justiça.

PALAVRAS-CHAVE: Violência intrafamiliar; violência doméstica; COVID-19.

Abstract:

Objective: The present paper aims to investigate and analyze the national scientific production about the factors associated with the increase of intrafamily violence during the COVID-19 pandemic. Methodology: This is an integrative literature review. The literature search was carried out in the following databases: SciELO, LILACS and PubMed. Results: In this review, 6 studies were selected. From reading and analyzing the publications, the aspects most referred to and related to intrafamily violence during the COVID-19 pandemic were: gender inequality; intensified coexistence and home as an unsafe place; less access to the support network and changes in the functioning of

customer service and financial difficulties, hunger and unemployment. Conclusion: It is possible to understand from this study that this theme does not occur as a direct consequence of the pandemic and social isolation, but is intensified by them. The implementation of measures that collaborate to reduce violence at all levels is a great challenge, being indispensable and urgent at all levels: health, education, social assistance and justice.

Keywords: intrafamily violence; domestic violence; COVID-19.

Introdução:

A violência intrafamiliar é um fenômeno que atinge parte significativa da população, e é, além de uma questão de ordem relacional, cultural e política, também uma questão importante de saúde pública. É definida como qualquer ato, ou omissão, que cause dano ou prejuízo ao outro, cometido por algum membro da família, consanguíneo ou não, sendo que as principais vítimas são crianças, adolescentes, mulheres e idosos^{1,2,3}. A violência se apresenta, principalmente, através das formas física, sexual, psicológica e de negligência/abandono, repercutindo de forma significativa na saúde e no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo de quem as vivencia^{4,5}.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde⁶, aproximadamente uma em cada três mulheres (35%) em todo o mundo já sofreu violência física e/ou sexual por parte do parceiro ou de terceiros durante a vida. No Brasil, em 2018, 4.519 mulheres foram assassinadas – uma morte a cada duas horas, sendo que 38,9% dos óbitos ocorrem nas residências – uma mulher é morta dentro de casa a cada 6h23⁷. A Pesquisa Nacional sobre Violência Doméstica e Familiar⁸ confirma esses dados: ao menos 36% das brasileiras já sofreram violência.

Em relação a crianças e adolescentes, o balanço anual do Disque 100 - Disque Direitos Humanos⁹ mostrou que em 2018 foram registrados 152.178 tipos de violações, sendo 72,66% referentes à negligência, seguida por violência psicológica (48,76%), violência física (40,62%) e violência sexual (22,40%). Destes, as mães são as principais denunciadas (37,64%), seguida os pais (18,47%) e padrastos (5,32%). Quanto à violência sexual de menores de 14 anos, os parentes representam 69,6% do total de abusadores sexuais das meninas¹⁰.

Em 2020, com a pandemia de coronavírus decretada pela Organização Mundial de Saúde, fez-se necessário um olhar ainda mais atento para as situações de violência intrafamiliar e suas especificidades. Devido ao rápido contágio e as possíveis complicações da doença, inúmeras mudanças ocorreram buscando diminuir a propagação do vírus, como o isolamento social para casos suspeitos e confirmados, e o distanciamento social para o restante da população¹¹. As escolas e universidades tiveram aulas suspensas e o trabalho home office ganhou maior espaço. Essas medidas foram, e ainda são, extremamente necessárias para a preservação de vidas até que a doença seja melhor conhecida e tratamentos desenvolvidos. Deve-se considerar, no entanto, que a casa, lugar mais seguro da contaminação pelo coronavírus, torna-se o mais inseguro para as vítimas de violência, visto que as mesmas acabam convivendo mais tempo com seus agressores¹².

De acordo com dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH)¹³, no Brasil houve um aumento médio de 14,1% no número de denúncias feitas ao Ligue 180 nos primeiros quatro meses de 2020 em relação ao ano passado. O Ligue 180 tem por objetivo receber denúncias de violência, realizar orientações e encaminhamentos a mulheres. Em relação a violência contra idosos, o índice passou de 3 mil denúncias em março para quase 17 mil em maio, aumento também relacionado ao isolamento social¹⁴. Países com a China e Estados Unidos também registraram aumento da violência familiar durante a pandemia¹².

No Brasil, um país já marcado por desigualdades sociais¹⁵, os impactos causados pela pandemia em relação as situações de violência são ainda mais críticos, fazendo-se necessário e urgente estudos sobre o tema, possibilitando a compreensão dos fatores que contribuem para tal fenômeno, construção de intervenções e trabalhos de prevenção mais efetivos. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar os conhecimentos relacionados a violência intrafamiliar durante a pandemia de COVID-19 publicados em artigos científicos brasileiros.

Métodos

Levando-se em conta o objetivo do estudo, a estratégia metodológica adotada foi a revisão integrativa da literatura, que busca reunir o conhecimento atual acerca de uma questão ou tema, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, bem como apontando lacunas para futuros estudos, sendo uma ferramenta de grande relevância para estudos da área da saúde¹⁶. Para sua elaboração, as seguintes etapas foram seguidas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da revisão / síntese do conhecimento¹⁶.

O estudo partiu da seguinte questão de revisão: “Quais conhecimentos sobre os fatores associados ao aumento da violência intrafamiliar durante a pandemia de COVID-19 foram publicados em artigos científicos brasileiros?” As fontes de informação acessadas foram: SciELO, LILACS e PubMed. Foram utilizados os descritores: “COVID-19” ou “CORONAVÍRUS” combinado com o termo “VIOLENCIA”, usando-se o boleano AND. Com vistas ao adequado refinamento dos artigos, estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos que abordassem a temática, escritos na língua portuguesa, publicados no ano de 2020. Foram excluídos os artigos que não abordassem a temática e estudos duplicados. O fluxograma que sintetiza a busca dos artigos que compuseram a revisão está apresentado na Figura 1.

Resultados e discussão:

Da pesquisa nas bases de dados, foram obtidos, no total, 23 artigos. Realizou-se a leitura crítica e reflexiva dos títulos e dos resumos encontrados e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos. Os mesmos foram analisados buscando obter as informações que respondessem à pergunta norteadora.

Os 6 artigos incluídos nesta revisão foram publicados em português, no ano de 2020. O maior percentual de publicações ocorreu em periódicos das áreas da Psicologia (33,3%) e da Saúde Pública (33,3%). Para melhor compreensão dos resultados, foi construído um quadro (quadro 1) que apresenta as principais características de cada estudo, como título, autores e periódico, além dos principais aspectos relacionados a violência intrafamiliar durante a pandemia de COVID-19 que foram identificados.

Em 5 dos 6 estudos analisados^{17,18,19,20,21}, a violência contra a mulher foi abordada. O problema, que sempre existiu, fica ainda mais claro devido ao isolamento social: uma sociedade ainda muito marcada pela desigualdade de gênero. Esses dados corroboram com os da Organização Pan-Americana da Saúde⁶, que também apontam as mulheres como uma das principais vítimas da violência doméstica e intrafamiliar. A casa, que deveria ser um local seguro, torna-se o oposto, já que as vítimas acabam convivendo de forma muito mais próxima e intensa com seu agressor^{18,19,21}. Além disso, outro aspecto relevante encontrado em 50% dos estudos analisados^{18,19,21}, é a divisão desigual do trabalho doméstico, que sobrecarrega as mulheres, aumentando o nível de estresse e as deixando mais suscetíveis a conflitos.

Entende-se que a rede de apoio é fundamental para o enfrentamento dessa problemática, contribuindo tanto para identificações das situações de violência quanto no suporte para quem as vivencia. No contexto de isolamento, no entanto, a possibilidade de buscar ajuda fica prejudicada: o agressor está, de maneira geral, muito mais próximo, dificultando o contato com outros familiares ou amigos, e os serviços de atendimento tiveram seus horários e formas de atendimento modificados^{17,20,21}. Soma-se a isso o medo que as vítimas tem de que, ao saírem de casa, possam se contaminar ou contaminar outras pessoas com o coronavírus, as colocando entre duas ameaças diferentes, fato que também contribui para que a busca por auxílio seja mais difícil.

Deve-se considerar ainda que os serviços de atendimento, em todas as esferas, sofrem com falta de verbas e de qualificação dos profissionais, situação que piorou após o início da pandemia¹⁷. Durante o isolamento, alguns passaram a ter plataforma digital, facilitando o acesso de quem necessitar, sendo uma medida importante no enfrentamento da violência, mas tornando-se também um desafio para os profissionais, que tiveram que se readaptar para lidar com as demandas^{17,21}.

Estudos como os de Viera, Garcia, Maciel²¹ e Marques, Moraes, Hasselmann, Deslandes, Reichenheim¹⁸ debatem outro ponto importante: a crise econômica gerada pela pandemia, que resulta em diminuição de empregos, renda e dificuldades para suprir necessidades básicas, também é um fator que impulsiona a ocorrência de situações de violência. O estudo de Campos, Tchalekian, Paiva¹⁷, o qual realizou entrevistas com profissionais que atuam na linha de frente de serviços da Rede de Enfrentamento à Violência (São Paulo), também constata que essa crise gera aumento importante das desigualdades sociais já presentes no cotidiano, intensificando os desafios sociais e de saúde. Do exposto, e considerando que os efeitos econômicos desencadeados pela COVID-19 irão perdurar após o isolamento social, fica claro a necessidade de um olhar crítico acerca de como as pessoas tem conseguido acessar a rede de atendimento e os seus direitos básicos.

A violência contra crianças e adolescentes foi um tema abordado em 2 dos 6 estudos analisados^{18,22}. Marques, Moraes, Hasselmann, Deslandes, Reichenheim¹⁸ destaca a repercussão que a pandemia causa na saúde mental, podendo provocar irritabilidade e comportamentos de desobediência, que somados as alterações provocadas pela própria adolescência, repercutem negativamente sobre os jovens. As constatações de Oliveira, Silva, Andrade, Micheli, Carlos, Silva²² também trazem reflexões nesse sentido: da mesma forma que a mulher, as crianças e adolescentes, em casa, passam a conviver mais tempo com figuras parentais abusivas. Além disso, a rotina dos mesmos foi drasticamente alterada: escolas fechadas, pouco ou nenhuma convivência com amigos, o que causa ainda mais dificuldade para que situações de violência sejam identificadas.

Assim, com base no contexto apresentado pela literatura científica analisada, é urgente a criação de medidas que colaborem para redução da violência doméstica e intrafamiliar, visto que essa temática não ocorre como consequência direta da pandemia e do isolamento social, mas é intensificada por elas. Além disso, na medida em que toda a sociedade é afetada pela violência, faz-se necessário ações de enfrentamento em todos os níveis: saúde, educação, assistência social e justiça, trabalhando ações de prevenção e promoção de saúde.

Considerações finais

Embora a violência intrafamiliar possua índices alarmantes no Brasil, foi possível, a partir da revisão realizada, destacar elementos que contribuem para seu aumento durante a pandemia de COVID-19, e que acarretam importantes prejuízos a saúde das vítimas. A complexidade desse fenômeno é evidenciada pelos inúmeros fatores associados, como a desigualdade de gênero, desemprego, dificuldades econômicas e rede de apoio fragilizada, razão pela qual intervenções se fazem necessárias. Mostrou-se também fundamental que se possa investir em melhorias nas condições dos serviços de saúde e assistência social, assim como dos profissionais dessas áreas, visto os mesmos serem imprescindíveis no enfrentamento da violência.

Sugere-se o desenvolvimento de mais estudos que avaliem o impacto das situações de violência pós-pandemia, bem como que busquem desenvolver abordagens de intervenção, visto a emergência que o tema e seus desdobramentos possuem, e o quanto a temática segue demandando atenção do campo da saúde. Investir em mudanças é fundamental para promover a integralidade do cuidado, reforçando a rede de atenção à violência.

Referências:

¹ Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Editora MS; 2012.

² Garcia LP. A magnitude invisível da violência contra a mulher. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2016; 25(3): 451-454.

³ Habigzang LF, coordenador. Manual de capacitação profissional para atendimentos em situações de violência [recurso eletrônico]. Porto Alegre: PUCRS, 2018. Acesso em 21 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MTUyODg%2C>

⁴ Barros AS, Freitas MFQ. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: consequências e estratégias de prevenção com pais agressores. *Pensando fam.* 2015; 19(2): .102-114.

⁵ Habigzang LF; Koller SH. Violência contra crianças e adolescentes: teoria, pesquisa e prática. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2012.

⁶ Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Folha informativa - Violência contra as mulheres. [publicação na web]; 2020 [acesso em 2020 ago 15]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820

⁷ Instituto de pesquisa econômica aplicada (Ipea). Atlas da Violência 2020. Acesso em 18 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/27/atlas-da-violencia-2020-principais-resultados>

⁸ DataSenado. Violência doméstica e familiar contra a mulher. Pesquisa DataSenado, 2019 [acesso em set 18]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/aumenta-numero-de-mulheres-que-declaram-ter-sofrido-violencia>.

⁹ Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Crianças e adolescentes: Balanço do Disque 100 aponta mais de 76 mil vítimas [publicação na web]; 2020. [acesso em set 21]. Disponível em:

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2019/junho/criancas-e-adolescentes-balanco-do-disque-100-aponta-mais-de-76-mil-vitimas>

¹⁰ Brasil. Câmara dos Deputados. Mapa da Violência contra a Mulher, 2018.

¹¹ Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico 07. Brasília: Editora MS; 2020.

¹² Campbell AM. An increasing risk of family violence during the Covid-19 pandemic: Strengthening community collaborations to save lives. *Forensic Science International: Reports* 2; 2020.

¹³ Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Denúncias registradas pelo Ligue 180 aumentam nos quatro primeiros meses de 2020 [publicação na web]; 2020 [acesso em ago 15]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/denuncias-registradas-pelo-ligue-180-aumentam-nos-quatro-primeiros-meses-de-2020>.

¹⁴ Brasil. Cidadania e Assistência Social. Aumenta número de denúncias de violação aos direitos de idosos durante pandemia [publicação na web]; 2020. [acesso em ago 21]. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/06/aumenta-numero-de-denuncias-de-violacao-aos-direitos-de-idosos-durante-pandemia>.

¹⁵ Neri, MCA. Escalada da Desigualdade - Qual foi o Impacto da Crise sobre a Distribuição de Renda e a Pobreza? Rio de Janeiro: FGV Social, 2019.

¹⁶ Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008; 17(4): 758-64.

¹⁷ Campos B, Tchalekian B; Paiva V. Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de SARS-COV-2/ COVID-19 em São Paulo. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, 2020, .v. 32: e020015,

¹⁸ Marques ES, Moraes CL, Hasselmann MH, Deslandes SF, Reichenheim ME. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2020; 36(4): e00074420.

¹⁹ Moreira LE, Alves JS, Oliveira RG, Natividade C. Mulheres em tempos de pandemia: um ensaio teórico-político sobre a casa e a guerra. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, 2020, v. 32: e020014.

²⁰ Silva AF, Estrela FM, Soares CFS, Magalhães JRF, Lima NS, Morais AC et al. Elementos precipitadores/intensificadores da violência conjugal em tempo da Covid-19. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2020; 25(9): 3475-3480.

²¹ Vieira PR, Garcia LP, Maciel ELN. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2020, v.23: e200033.

²² Oliveira WA, Silva JL, Andrade ALM, Micheli D, Carlos DM, Silva MAI. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2020; 36(8): e00150020.

Como citar: Dulius GT, Sudbrack AW, Silveira LMOB. Aumento da violência intrafamiliar e os fatores associados durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa de literatura. **Saúde em Redes**. 2020;6(Supl.2). DOI 10.18310/2446-48132021v7n1Sup.3381g613.

Recebido em: 05/12/2020

Aprovado em: 01/01/2021

Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados.

Nº	Título	Autores	Periódico	Principais aspectos relacionados a violência intrafamiliar durante a pandemia de COVID-19
1	Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?	Vieira PR et al	Rev. bras. Epidemiol.	<ul style="list-style-type: none"> - Mulher como uma das principais vítimas de violência / desigualdade de gênero; - Convivência intensificada e casa como local inseguro; - Menor acesso a rede de apoio e mudanças no funcionamento dos serviços de atendimento; - Desigualdade na divisão dos trabalhos domésticos / sobrecarga.
2	Violência contra a mulher: Vulnerabilidade programática em tempos de SARS-COV-2/ COVID-19 em São Paulo	Campos, B et al	Psicol. Soc.	<ul style="list-style-type: none"> - Mulher como uma das principais vítimas de violência / desigualdade de gênero; - Dificuldades financeiras, fome e desemprego como consequência da pandemia; - Menor acesso a rede de apoio e mudanças no funcionamento dos serviços de atendimento.
3	Mulheres em tempos de pandemia: um ensaio teórico-político sobre a casa e a guerra	Moreira, LE et al	Psicol. Soc.	<ul style="list-style-type: none"> - Mulher como uma das principais vítimas de violência / desigualdade de gênero; - Convivência intensificada e casa como local inseguro; - Desigualdade na divisão dos trabalhos domésticos / sobrecarga.

4	Elementos precipitadores/ intensificadores da violência conjugal em tempo da Covid-19	Silva, AF et al	Ciênc. saúde coletiva	<ul style="list-style-type: none"> - Mulher como uma das principais vítimas de violência / desigualdade de gênero; - Dificuldades financeiras, fome e desemprego como consequência da pandemia; - Menor acesso a rede de apoio e mudanças no funcionamento dos serviços de atendimento; - Aumento do uso de álcool e outras drogas.
5	A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: <i>scoping review</i>	Oliveira, WA et al	Cad. Saúde Pública	<ul style="list-style-type: none"> - Adolescentes como vítimas de violência familiar; - Menor acesso a rede de apoio e mudanças no funcionamento dos serviços de atendimento; - Aumento dos índices de ansiedade e depressão.
6	A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento	Marques, ES et al	Cad. Saúde Pública	<ul style="list-style-type: none"> - Mulheres, crianças e adolescentes como vítimas de violência; - Convivência intensificada e casa como local inseguro; - Dificuldades financeiras, fome e desemprego como consequência da pandemia; - Desigualdade na divisão dos trabalhos domésticos / sobrecarga; - Menor acesso a rede de apoio e mudanças no funcionamento dos serviços de atendimento.

Figura 1. Fluxograma da busca dos artigos que compuseram a revisão.



